

ELEIÇÕES 2014

Candidatos falam sobre projeto político para a Educação Pública Superior

Comprometida em estimular o debate sobre a proposta dos postulantes ao cargo de governador do Estado para a educação superior, haja vista a importância das Universidades Estaduais baianas no processo de produção do conhecimento e de formação de cidadãos-profissionais, a Adufs entrevistou os candidatos. Abaixo, acompanhe o projeto de cada um deles.

Adufs - Na Bahia existem quatro universidades estaduais que, ao longo dos últimos 35 anos, vêm cumprindo papel fundamental na interiorização da educação superior e contribuindo com conhecimento para o desenvolvimento sócio-econômico e cultural das regiões onde estão inseridas. Neste percurso, em que pese o esforço da comunidade universitária em conquistar a excelência acadêmica, dentre os muitos problemas enfrentados estão o arrocho orçamentário, os baixos salários e o desrespeito à autonomia universitária. Se eleito(a), qual será sua política para a Educação superior pública estadual com relação ao papel que ela pode cumprir, ao financiamento e ao respeito à autonomia universitária?

Rogério Tadeu da Luz (PRTB) - A base de todo o processo de desenvolvimento de um país vem da pesquisa, inovação, tecnologia e, principalmente, de cabeças pensantes preparadas, instruídas e motivadas. As universidades são as instituições aptas a dar o combustível necessário à guinada de posicionamento do Brasil em relação ao mundo. A Bahia é formada por uma massa criativa que se destaca nos mais diversos segmentos, no entanto, para que estes baianos brilhantes tenham os holofotes merecidos, eles precisam sair do Estado, porque aqui não encontram a construção adequada para formatar o processo segmentado do início ao fim de uma ideia. Os nossos campos universitários não garantem a esses propulsores da inovação tecnológica, as ferramentas básicas, como segurança, condições de higiene adequada, reconhecimento moral e financeiro aos mestres e funcionários, material e conforto, quanto mais as ferramentas do estágio superior de pesquisa, intercâmbio mundial com grandes centros de excelência e perspectiva e inserção no mercado de trabalho local. O pouco que se faz é fruto do muito que os funcionários destas Universidades dão de sangue e coragem para enfrentar os desafios impostos pela falta de estrutura que a atual gestão do governo oferece. Precisamos levar a sério as mudanças emergenciais e necessárias para dar a este segmento o respeito que merece.

Nosso plano de Governo dá prioridade a reestruturação destas Universidades, cria novos campos em regiões líderes e contempla seus funcionários, que farão parte da comissão de estudos avançados, alimentando com ideias e sugestões os novos caminhos a serem trilhados de uma gestão compartilhada com mais presença daqueles que efetivamente fazem acontecer .

Lídice da Mata (PSB) - A cada mudança de governo, funcionários meramente técnicos são sumariamente substituídos; programas e projetos, engavetados e esquecidos; e novas ações lançadas para novamente consumirem recursos públicos que, numa próxima mudança, deverão escorrer pelo ralo da negligência



Associação dos Docentes da Universidade Estadual de Feira de Santana

Seção Sindical do Andes-SN — CSP-Conlutas

administrativa. Anistias e isenções são concedidas ao empresariado, mas os professores, assim como a totalidade do funcionalismo público, recebem reajustes abaixo da inflação.

Considerada como o motor da transformação social da Bahia no Governo do PSB, a educação será prioridade absoluta em meu governo. Como um dos eixos articuladores do programa de governo, as ações de Educação deverão ser transversais e estar presentes em todas as ações governamentais. A área de educação receberá um grande reforço orçamentário no governo do PSB. Dentre as ações propostas para o ensino superior e as universidades estaduais estão: melhorar a formação dos professores, com enfoque numa educação que promova visão crítica e transformadora da sociedade; desenvolver um sistema de ensino médio articulado com o ensino superior, focando no Programa Universidade para Todos (ProUni); promover a capacitação dos professores e a valorização do corpo docente; realizar concurso público para professores e especialistas nas temáticas de gênero, raça e diversidade; realizar convênios com universidades estrangeiras para a formação de docentes e estudantes; promover a articulação com universidades para o incentivo à pesquisa sobre temas raciais e questões de gênero; reestruturar o currículo das universidades para atender às temáticas de gênero. Com relação à autonomia universitária nosso pensamento é o de que problemas do dia a dia da universidade não devem ser empecilho para o desenvolvimento de pesquisas e projetos. As entidades de ensino superior devem ter mais liberdade para trabalhar, a fim de que a burocracia não emperre programas, e tenham uma maior flexibilização das regras licitatórias para a compra de material de pesquisa e das regras para a formação de parcerias entre faculdades e empresas.

Marcos Mendes (PSOL) - A situação da educação pública na Bahia é de completo abandono. A longa greve dos professores da rede estadual de ensino no ano passado é a maior prova disso. Infelizmente, para PT, DEM e PSB a educação não é prioridade. O PSOL vai aprovar o plano de cargos e salários da categoria docente e melhorar as condições de trabalho dos educadores e alunos. Precisamos resgatar as ideias do baiano Anísio Teixeira e colocar a educação como o principal vetor de desenvolvimento de nossa sociedade. A Educação Superior é uma de nossas prioridades. O PSOL sempre apoiou e esteve junto com docentes, funcionários e estudantes das Universidades Estaduais nas diversas greves e manifestações que protagonizaram. Este quadro mostra a desvalorização dos governos do DEM e do PT em relação aos docentes que vivem uma realidade de baixos salários e ausência de infraestrutura para pesquisa e extensão. Não é possível que o governo da Bahia gaste mais com juros e amortizações da dívida que com nossas universidades estaduais. Vamos aprovar que 7% da Receita Líquida de Impostos sejam destinados para as universidades estaduais.

Renata Mallet (PSTU) - Nossa candidatura tem como compromisso e objetivo fortalecer e divulgar as lutas dos trabalhadores no nosso estado. Sou uma trabalhadora bancária, já fui professora universitária e acompanhei de perto a luta das Associações Docentes das Universidades Estaduais enquanto estive na coordenação da CONLUTAS. Nosso programa para a educação superior na Bahia não poderia ser outro, senão apresentar nas eleições, as bandeiras de luta organizadas de forma coletiva pelo movimento docente das UEBA's. Vamos defender que haja um aumento significativo nas verbas para a educação pública na Bahia. Hoje se investe apenas 13% do orçamento do estado em educação que é, aproximadamente, 3% do PIB Baiano. Vamos defender que 10% do PIB estadual seja investido em saúde e educação, invertendo assim a



Associação dos Docentes da Universidade Estadual de Feira de Santana

Seção Sindical do Andes-SN — CSP-Conlutas

prioridade da política na Bahia. Ao invés de entregar cerca de R\$ 10 bilhões ao ano para a iniciativa privada (através de isenções fiscais, parcerias público-privadas e terceirizações) achamos que a riqueza da Bahia deve ser investida em direitos sociais como a educação. Vamos defender que de imediato seja investido 7% da RLI nas universidades, fim do contingenciamento de verbas, rumo a um orçamento que garanta a autonomia financeira das UEBA's e o pleno funcionamento. Vamos defender as universidades estaduais como patrimônio do nosso estado e importante espaço de geração de conhecimento regionalizado e de formação qualificada. Defenderemos a valorização dos professores e servidores técnico-administrativos, com valorização da carreira, salários dignos, garantia de que os processos de promoção e progressão sejam encerrados no âmbito da universidade. Por fim, nossa candidatura se compromete com a revogação imediata da Lei 7176, que acreditamos ser um ataque direto à autonomia das universidades Baianas.

Rui Costa (PT) - Nossa estratégia é investir na qualidade da educação na Bahia. Aprofundar a recuperação do papel indutor da Secretaria Estadual de Educação, em parceria com municípios, consórcios municipais e colegiados territoriais, instituições de ensino superior (estaduais e federais), em todos os níveis e modalidades - educação básica, profissional e ensino superior, além da educação do campo, especial e educação de jovens e adultos.

Na Educação Superior, vamos unificar as ações criando o Sistema Estadual de Educação Superior. Fortalecer os *campi* estaduais existentes, em articulação com os novos *campi* dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) e Universidades Federais. Manter um diálogo permanente entre as universidades federais e estaduais e o governo do estado.

Reconhecendo o papel estratégico das universidades estaduais no projeto de desenvolvimento inclusivo, social, econômico e ambiental é que vamos fortalecer as instituições, construindo uma rede de educação superior pública no estado, para localizar os 'vazios' de educação superior e discutir estratégias de implantação de novos *campi*, ampliação dos existentes e diversificação. A partir daqui poderemos elaborar parâmetros de financiamento. Vale ressaltar que o orçamento geral das instituições estaduais de educação superior passou de 347 milhões, em 2006, para mais de 1 bilhão de reais, em 2014. A Uefs passou de R\$ 89 milhões, em 2006, para R\$ 224 milhões, em 2014. Houve suplementação orçamentária todos os anos.

O respeito e fortalecimento da autonomia universitária é objetivo em todo programa de governo democrático. Manteremos disposição para discutir e efetivar a autonomia universitária, não a confundindo com soberania, pois esta cabe ao povo baiano e suas demandas. Nos princípios da autonomia deverão estar presentes parâmetros de atendimento das demandas de ensino superior, relação com a educação básica (incluindo a formação de licenciados) e articulação com o desenvolvimento territorial.

Enfatizamos o papel das universidades públicas e IFs no projeto de desenvolvimento. Criaremos uma política de assistência estudantil para as universidades públicas estaduais e manteremos diálogo com as entidades representativas, em busca da valorização profissional. É fundamental oferecer argumentos para harmonizar a oferta de cursos com a demanda das políticas sociais. Dar seguimento à interiorização de cursos de graduação e pós-graduação, para todos os territórios de identidade. Estimular as licenciaturas, com a criação da residência docente, potencializando a carreira de professor da educação básica e profissional. E priorizar



Associação dos Docentes da Universidade Estadual de Feira de Santana

Seção Sindical do Andes-SN — CSP-Conlutas

o apoio à criação das IES Federais na Bahia. Precisaremos estar juntos no cumprimento do Plano Nacional de Educação. As metas 12 e 13 preveem o aumento da cobertura do ensino superior e da proporção de mestres e doutores nos quadros docentes. Vamos seguir valorizando docentes e técnicos, no caminho de uma universidade estadual alinhada o desenvolvimento da Bahia.

Paulo Souto - As universidades estaduais, caso eleito, receberão forte apoio do governo para cumprir o papel fundamental de matrizes geradoras e difusoras do conhecimento em todas as suas áreas de concentração. A formação de recursos humanos de alto nível nas instituições de ensino superior estaduais irá atender tanto a demandas gerais da sociedade quanto às necessidades de formação e capacitação continuada dos docentes da rede estadual de ensino, observadas as características e especificidades das diversas áreas do conhecimento.